



Por que Gidiâni foi tão educado?

"Laconeu, nobilíssimo e supremo governador da terra: Eis que te escrevo esta epístola elogiando-te amplamente"

3 Néfi 3:2

O conhecimento

No 16º ano desde o sinal do nascimento de Cristo, Cristo, "Laconeu, governador da terra, recebeu uma epístola do chefe e governador desse bando de ladrões", que se chamava Gidiâni (3 Néfi 3:1). Gidiâni começou sua carta gentilmente. "Laconeu, nobilíssimo e supremo governador da terra: Eis que te escrevo esta epístola elogiando-te amplamente por tua firmeza [...] sim, resistis heroicamente, como se fôsseis protegidos pela mão de um deus" (v. 2).

Esse tom de cordialidade vindo do líder dos ladrões de Gadiânton é bastante surpreendente — e ainda mais quando você considera que sua carta contém várias formas de cortesia antiga. Por exemplo, em sua introdução, ele primeiro menciona Laconeu com deferência, como era costume no formato "antigo hitita-sírio, neo-assírio, amárico e hebraico", como no próprio Livro de Mórmon.

Sua epístola também reflete formas de cortesia encontradas nas antigas epístolas egípcias. De acordo com Kim Ridealgh, "quando um indivíduo subordinado escreve ao seu superior, uma longa introdução formal é necessária, juntamente com uma linguagem mais lisonjeira. Claramente, esse é o caso na epístola de Gidiâni, onde elogios e lisonjas excessivos preenchem suas palavras introdutórias (ver 3 Néfi 3:2-3).

Além disso, quando pedidos imperativos são feitos, os antigos escritores de epístolas egípcias, muitas vezes introduziam o pedido com a frase "quando minha epístola chegar até você", como no exemplo a seguir: "Quando minha epístola chegar até você, você libertará este homem". De acordo com Ridealgh: "Essas frases parecem ter um significado cultural profundo e talvez reflitam uma forma de 'cortesia'."

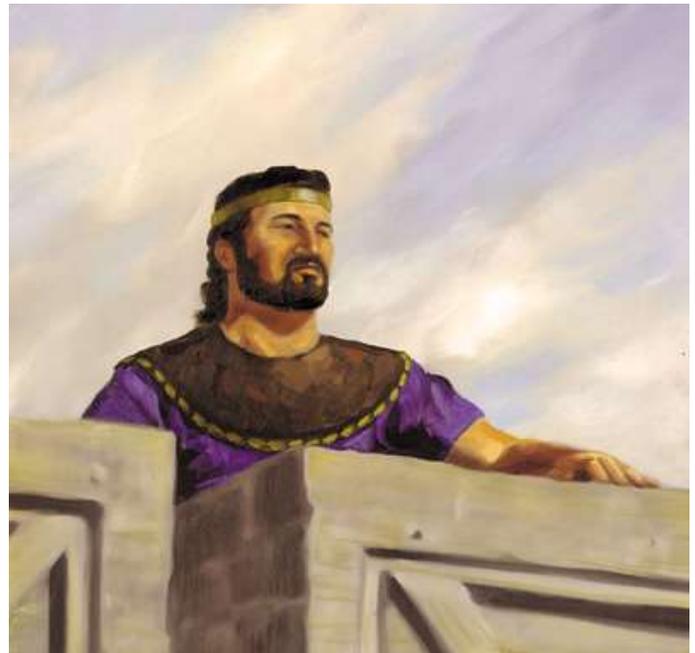


Antes de emitir uma petição formal a Laconeu, Gidiâni colocou uma ênfase semelhante de autorreferência nas palavras escritas em sua carta: "Por conseguinte escrevi esta epístola, selando-a com minhas próprias mãos [...] Em vista disso escrevo-te pedindo que entreguem vossas cidades, vossas terras e vossos bens a meu povo"(3 Néfi 3:5-6, ênfase adicionada).

A retórica de Gidiâni também se conforma mais amplamente às estratégias reconhecidas na teoria da polidez. Por exemplo, ao longo de sua epístola, ele expressou elogios a Laconeu e seus homens, reticência sobre o conflito iminente, simpatia pelo bem-estar deles, em linguagem de grupo (palavras e frases familiares a um grupo), oferece cooperação mútua, e até agiu como se fosse o mediador entre esses grupos, posicionando-se como o protetor que poderia salvar os nefitas de seus próprios ladrões.

Quando analisadas à luz da abordagem inovadora da teoria da polidez, desenvolvida por Penelope Brown e Stephen C. Levinson, as estratégias e motivações persuasivas de Gidiâni são fáceis de identificar e entender. Brown e Levinson resumiram:

No centro do nosso modelo está uma noção altamente abstrata do "rosto" que se coloca, consistindo em dois tipos específicos de desejos ("o que você quer de frente") atribuídos pelos interagentes um ao outro: o desejo de não ser impedido em ações pessoais (o rosto negativo) e o desejo (em alguns aspectos) de ser aprovado (o rosto positivo). Esta é a essência de uma noção a respeito do rosto que colocamos sobre o qual (argumentamos) é universal.



Quando esse modelo foi aplicado na epístola de Gidiâni, seu elogio, simpatia, uso de linguagem grupal e suas tentativas de cooperação podem ser vistos como esforços para manter o respeito ou obter a aprovação dos nefitas (o rosto positivo). E sua expressão de resistência por enviar seus homens contra os nefitas pode ser vista como um desejo simbólico de não afetar as necessidades de liberdade e independência dos nefitas (confronto negativo). Portanto, de várias maneiras, sua epístola fornece exemplos clássicos de estratégias persuasivas.

Além disso, como a epístola de Gidiâni foi sujeita à leitura por vários indivíduos, e talvez tenha sido dada ao público em geral, pode ser razoável categorizá-la como algo "registrado" (ou à vista do público). De acordo com Brown e Levinson, um orador "registrado" pode falar estrategicamente para "exercer pressão publicamente contra o destinatário ou para ajudar a si mesmo; pode levar o crédito por sua honestidade, indicando que confia no destinatário; pode levar o crédito pela sinceridade, evitando o perigo de ser visto como um manipulador, [e] pode evitar o perigo de ser mal interpretado".

Várias das estratégias de Gidiâni, como ousadia e honestidade franca sobre suas intenções, parecem geralmente atender a essa lista. É até possível que Gidiâni tenha contado a destruição iminente como uma forma de pressão pública, uma motivação para o maior número possível de nefitas discordarem de seu próprio governo e se juntarem à sua causa.

O porquê

Embora os esforços de persuasão não fossem inerentemente ruins, o uso retórico de Gidiâni visava claramente manipular e ganhar controle sobre a nação nefita. De várias maneiras que são particularmente antigas e também culturalmente universais, sua carta demonstra o que significa "usar de muita lisonja e muita eloquência, de acordo com o poder do diabo" (Jacó 7:4).

Apesar das intenções de Gidiâni de agradar aos nefitas, não conseguiu esconder seus verdadeiros motivos, nem conseguiu esconder completamente a importância e as consequências do que propôs — o fim de sua liberdade religiosa e política.



Ironicamente, as intenções abertas e descaradas de Gidiâni por meio de persuasão e lisonja acabaram sendo contraproducentes. Em vez de ficar encantado e impressionado, Laconeu "muito se admirou com a ousadia de Gidiâni, exigindo a posse da terra dos nefitas e também ameaçando o povo" (3 Néfi 3:11). E em vez de se encolher de medo, sucumbir às exigências de Gidiâni ou mudar sua maneira de pensar sobre a justiça da causa dos ladrões, Laconeu viu através desses formalismos astutos, e os nefitas finalmente colocaram sua fé no Senhor e seguiram Laconeu até alcançarem a vitória sobre Gidiâni e seus ladrões (ver 3 Néfi 4:8-14).

Para ajudar os leitores a evitar procrastinação semelhante e as decepções de seus próprios tempos, o

Senhor deu o dom do discernimento. Élder David A. Bednar ensinou que o dom do discernimento ajuda seus destinatários a "[perceber] o que se oculta sob a superfície", e "detectar o erro e o mal ocultos nas pessoas".

O Presidente Stephen L. Richards explicou:

Todo membro da Igreja restaurada de Cristo pode ter esse dom, se o quiser. Não poderá ser desviado do caminho por pseudopropetas e cultos subversivos. Até o inexperiente será capaz de reconhecer ensinamentos falsos [...] Devemos ser gratos todos os dias de nossa vida por essa percepção que mantém viva a consciência, que constantemente nos alerta a respeito dos perigos inerentes em malfeitores e no pecado".

Leitura complementar

Robert F. Smith, "Epistolary Form in the Book of Mormon", FARMS Review 22, no. 2 (2010): pp. 125–135.

Sidney B. Sperry, "Types of Literature in the Book of Mormon: Epistles, Psalms, Lamentations", Journal of Book of Mormon Studies 4, no. 1 (1995): pp. 69–80. 80151465



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Robert F. Smith, "Epistolary Form in the Book of Mormon", FARMS Review 22, no. 2 (2010): p. 127. Ver também, o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a correspondência entre Morôni e Paorã foi importante? (Alma 59:3)", KnoWhy 168 (25 de julho de 2017). , Ver Smith, "Epistolary Form", 132: "Visto que tanto o Livro de Mórmon quanto as placas de latão de Labão foram escritos em egípcio, pode ser útil para futuros pesquisadores comparar também a epistemologia egípcia antiga com as epístolas do Livro de Mórmon."
2. Kim Ridealgh, "Polite like an Egyptian? Case Studies of Politeness in the Late Ramesside Letters", Journal of Politeness Research 12, no. 2 (2016): p. 248.
3. Ridealgh, "Educate like an Egyptian", p. 261.
4. Ridealgh, "Educate like an Egyptian", p. 260. Ridealgh acrescentou que essa frase introdutória parecia tentar "mitigar todos os possíveis [atos imediatos de ameaça] devido à forma de petição" (p. 260).
5. Algumas variantes dessa forma de autorreferência acompanhadas por um pedido imperativo podem ser encontradas no Livro de Mórmon, incluindo algumas que refletem o modelo egípcio com mais precisão. Para os leitores modernos deste texto, Morôni escreveu: "Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, [...] vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens" (Morôni 10:3); "E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras" (v. 4). A Joseph Smith, Morôni escreveu: "E agora eu, Morôni, escrevi as palavras que me foram ordenadas [...] portanto, nelas não toques com o fim de traduzi-las" (Éter 5:1). Aos gentios e à casa de Israel nos últimos dias, o Senhor

- declarou: "Portanto, quando receberdes este registro [...] [a]rrependei-vos pois, todos vós, confins da Terra, e vinde a mim" (Éter 4:17-18). Mórmon escreveu a seu filho, Morôni: "E agora, meu filho, desejo que vos esforceis muito para que esse grave erro seja removido de vosso meio; porque é com essa intenção que escrevo esta epístola (Morôni 8:6). O pedido imperativo do capitão Morôni ao juiz supremo Paorã é interessante, pois, como alguém de autoridade inferior, Morôni apelou para as palavras de Deus e não para as palavras de sua própria caligrafia: "[P]ortanto, desejaria que obedecêsseis à palavra de Deus e me enviásseis rapidamente vossas provisões e vossos homens; e também a Helamã" (Alma 60:34). Para Amoron, o capitão Moroni parecia abrir uma fórmula exigida fazendo uma autorreferência em sua própria carta, mas ele atrasou o pedido porque duvidava da possibilidade de Amoron ouvi-lo: "Eis que, Amoron, eu te escrevi algo concernente a esta guerra [...] Eis que eu quisera dizer-te algo a respeito da justiça de Deus [...] Sim, quisera dizer-te estas coisas se fosses capaz de ouvi-las [...] Mas como uma vez rejeitaste estas coisas [...] suponho que da mesma forma voltas a fazê-lo" Alma 54:5-8). Quando o capitão Morôni finalmente conseguiu estipular a petição do prisioneiro, ele mais uma vez se referiu a si mesmo em sua epístola: "[P]or conseguinte, termino esta epístola informando-te de que não farei a troca de prisioneiros a não ser com a condição de me entregares um homem com a esposa e os filhos em troca de cada prisioneiro; se estiveres de acordo, efetuarei a troca" (v. 11; ênfase adicionada em todos os exemplos). Um caso especial pode ser encontrado em uma das epístolas de Morôni a Paorã. Morôni "enviou uma petição com a voz do povo ao governador da terra, solicitando-lhe que a lesse e desse a ele (Morôni) poder para obrigar aqueles dissidentes a defenderem seu país" (Alma 51:15, cf. Alma 60:34). Royal Skousen propôs que a palavra "ler" deveria ser "atenção". Isso se deve a um erro de Oliver Cowdery de escrever "heed" (atenção) em vez de "head" (cabeça), o que levou o tipógrafo de 1830 a inserir "read" (ler) em vez de "heed" (atenção). A emenda conjectural de Skousen parece se alinhar bem com a formalidade egípcia de esperar que o destinatário cumpra o pedido em resposta à mesma epístola. Para uma análise textual de Skousen, ver Royal Skousen, 6 v. (Provo, UT: FARMS and Brigham Young University, 2014), 4: p. 2643.
7. Por exemplo: "[N]obilíssimo e supremo governador da terra" (3 Néfi 3:2), "elogiando-te amplamente" (v. 2), "pela firmeza de teu povo" (v. 2), "nobilíssimo Laconeu" (v. 3), "tua firmeza no que crês ser justo" (v. 5) e "teu nobre espírito no campo de batalha" (v. 5).
 8. Ver 3 Néfi 3:3: "[...] causa-me lástima".
 9. Ver 3 Néfi 3:5: "[...] temendo pelo teu bem-estar".
 10. Por exemplo, Gidiâni usou as frases "o que julgais ser vosso direito e liberdade" e "como se fôsseis protegidos pela mão de um deus" e a "defesa de vossa liberdade e de vossos bens e de vosso país" (3 Néfi 3:2). Essas palavras e frases certamente teriam sido comuns na linguagem política e religiosa dos nefitas. Compare com Alma 43:9 e 26; 56:11.
 11. Ver 3 Néfi 3:7: "Ou, em outras palavras, entregai-vos a nós e uni-vos a nós e familiarizai-vos com nossas obras secretas e tornai-vos nossos irmãos, para que sejais como nós — não nossos escravos, mas nossos irmãos e sócios em tudo o que possuímos".
 12. Por exemplo, Gidiâni preferiu usar o pronome "eles" em referência a seus próprios homens, então ele se excluiu dos atos ameaçadores de seus próprios ladrões (ênfase adicionada): "[S]e descerem contra vós" (3 Néfi 3:4), "entregueis vossas cidades [...] a meu povo, para que ele não vos ataque com a espada" (v. 6), e "não se deterão nem vos pouparão" (v. 8). Por outro lado, ao buscar cooperação com os nefitas, Gidiâni usou pronomes como "nós" e "nosso" novamente, incluindo seu próprio grupo: "[E]ntregai-vos a nós e uni-vos a nós e familiarizai-vos com nossas obras secretas" (v. 7).
 13. Penelope Brown e Stephen C. Levinson, *Politeness: Some Universals in Language Usage*, (New York, NY: Cambridge University Press, 1987), p. 13.
 14. Para cortesia positiva, ver Brown e Levinson, *Politeness*, p. 101. Para louvor, ver pp. 103–105; simpatia, p. 106; linguagem grupal, pp. 107–111; e cooperação, pp. 125–127.
 15. Para uma cortesia negativa, ver Brown e Levinson, *Politeness*, 129; para a expressão de resistência, ver pp. 187–188. Deve-se notar que no modelo de "o rosto negatíoa" de Brown e Levinson não é indesejável ou ruim. É simplesmente o termo deles para o desejo de falantes e ouvintes de serem desimpedidos em suas ações. Um orador pode realmente mostrar cortesia a um ouvinte apelando para seu "rosto positivo". Isso é chamado de "polidez negativa".
16. 3 Néfi 3:11–12, por exemplo, sugere que Laconeu, de uma forma ou de outra, informou seu povo sobre as intenções de guerra de Gidiâni.
 17. Brown e Levinson, *Politeness*, p. 71.
 18. Ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 255: "Gidiâni pode assumir com confiança que Zaraqenla ainda tem muitos simpatizantes e que a vitória seria garantida em uma batalha total".
 19. Ver Brant A. Gardner, *Second Witness*, 5: p. 254: "Do ponto de vista nefita [...] isso significaria não apenas submissão política e econômica, mas também a provável destruição de sua religião — pelas mesmas razões pelas quais eles temiam a ordem dos Neores".
 20. Ver 1 Coríntios 12:10; Alma 18:18; D&C 46:23.
 21. David A. Bednar, "Percepção Rápida", um devocional ministrado na Universidade Brigham Young, dezembro de 2006, disponível em lds.org.
 22. Conforme citado em David A. Bednar, "Percepção Rápida", disponível em lds.org.